



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

28, 29 de abril 2021

Online

Organização:

**INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



FICHA TÉCNICA:

Título: Congresso Internacional Literacia em Saúde e Autocuidados:
Evidências que Projetam a Prática Clínica: livro de resumos

Congreso Internacional Alfabetización Salud y Autocuidado: Evidencias
que Diseñan la Práctica Clínica: libro de resúmenes

Editores:

Florêncio Vicente Castro, INFAD

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança

Revisora:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança – 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

ISBN: 978-972-745-292-7

sendo que das cinco dimensões em estudo, verifica-se maior nível de Empatia (X=4.81, DP=.943), e GSE (X=4.60, DP=.930), seguidos da Autoconsciência (X=4.25, DP=.717). Os enfermeiros revelam menores níveis de GE (X=3.91, DP=.695) e de Automotivação (X=3.71, DP=.625). Estes resultados em oposição aos resultados de Ferreira (2018) e Rodrigues (2017), demonstram uma deterioração em todas as dimensões da C.E. No construto Assertividade, verifica-se um nível próximo do nível de corte, moderado, seja relativamente aos utentes (X=4.78, DP=.745), seja à Equipa (X=4.09; DP=.602). Foi verificado poder moderador das variáveis Categoria Profissional e Habilitações Literárias - com diferenças estatisticamente significativas para todas as dimensões em estudo ($p < .001$): os enfermeiros especialistas e com mestrado, obtêm pontuações superiores em todas as dimensões em estudo. Conclusão: Estes resultados fundamentam duas propostas: 1. Sensibilização dos profissionais para fortalecerem a sua formação, já que as habilitações literárias e a formação de especialização se revelaram determinantes na promoção aos níveis de C.E. e Assertividade. 2. Por fim, e considerando os níveis baixos de C.E. e Assertividade, defende-se a inserção de Educação Emocional, nos currícula formativos dos enfermeiros, ao nível do 1º e do 2º ciclos de estudos em enfermagem.

Palavras chave: enfermeiros; competência emocional; assertividade; saúde ocupacional.

DIFICULDADES PERCEPCIONADAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O TRANSPORTE DO DOENTE CRÍTICO

Francisco José Ferreira Alves; Matilde Delmina da Silva Martins

Instituto Politécnico de Bragança

Introdução: O transporte do doente crítico é um momento de grande vulnerabilidade e instabilidade quer para o doente quer para o enfermeiro. Este tem vindo a aumentar devido à centralização dos meios de diagnóstico e terapêutica exigindo enfermeiros qualificados para o efetuar. **Objetivo:** Analisar as dificuldades percecionadas pelos enfermeiros dos serviços de urgência de um Centro Hospitalar do Norte de Portugal no transporte inter-hospitalar do doente crítico. **Metodologia:** Estudo de natureza Transversal Analítico, realizado numa população de 120 enfermeiros distribuídos por uma urgência básica, uma urgência médico-cirúrgica e uma urgência polivalente de um Centro Hospitalar do Norte de Portugal. Para a obtenção da amostra foram definidos como critérios de inclusão: enfermeiros que realizassem transporte inter-hospitalar, que se disponibilizassem a participar no estudo e estivessem presentes no período de recolha de dados, obtendo-se uma amostra de 70 enfermeiros. Como Instrumento de Recolha de Dados utilizamos o questionário, de MATA, 2014, dificuldades percecionadas pelos enfermeiros durante o transporte Inter-hospitalar, após autorização da autora. A recolha de dados decorreu entre janeiro de 2020 a abril de 2020. O estudo obteve parecer favorável da comissão de ética da instituição (n.º 151/2020) e respetivo Conselho de Administração. **Resultados:** No total de 70 participantes, (65,7%, 46) eram do sexo feminino, a média de idades foi de 43,6 anos, com experiência profissional média de 19.86 anos, predominando a categoria profissional de enfermeiro (64,3%, 45) e com formação na área (71,4%, 50). As dificuldades mais percecionadas foi na área dos “Recursos e Instabilidade do Doente” (M=2,90 pontos) e o “Planeamento do Transporte Secundário” (M=2,78 pontos). Verificamos uma relação, estatisticamente significativa, entre o local de trabalho e o F4 (Morte do Doente), uma correlação negativa fraca, estatisticamente significativa, entre a frequência de realização de

transporte no último mês e as dificuldades percebidas na realização do transporte e uma correlação positiva moderada entre a frequência de ocorrência dos fatores e as dificuldades percebidas pelos enfermeiros ($p < 0,05$). Conclusão: As dificuldades mais percebidas pelos enfermeiros são os “Recursos e Instabilidade do Doente” e o “Planeamento do Transporte Secundário”. O local de trabalho influenciou a dificuldade do F4, Morte do Doente, e a frequência de realização do transporte no último mês relacionando-se com as dificuldades. Sugerimos a existência de equipas dedicadas ao transporte destes doentes para um maior treino e formação periódica, a alocação de enfermeiros da área da pessoa em situação crítica nos serviços de urgência e a formação aos enfermeiros da SUB sobre a morte do doente. A realização de outros estudos nesta área.

Palavras chave: transporte doente crítico, enfermeiros, dificuldades

EMOÇÕES NA SAÚDE

Dora Margarida Ribeiro Machado; Manuel Alberto Morais Brás, Assunção das Dorez Laranjeira de Almeida, Laura Juliana Vieitas Amorim Pires Costa, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes

Instituto Politécnico de Bragança

Introdução: A evolução baseada nos progressos da investigação é essencial para a prática, nomeadamente quando falamos em saúde. Contudo, tal facto conduz ao aumento da esperança média de vida e, por conseguinte, a situações de dor e sofrimento prolongado. Por outro lado, inserir-se numa equipa multidisciplinar e trabalhar com utentes significa lidar com emoções variadas e potenciadoras de stress. Face ao exposto, a inteligência emocional, enquanto capacidade para avaliar as próprias emoções e de outros discernindo o impacto que elas causam e utilizando

essa informação para influenciar positivamente o comportamento, apresenta-se como essencial para um desempenho de cuidados humanizados e adequados e para um trabalho bem-sucedido. Objetivos: Este estudo pretende avaliar a importância da inteligência e da competência emocional nos profissionais de saúde. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, operacionalizada na SciELO, na b-on (biblioteca do conhecimento online) e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), limitada ao hiato temporal 2015-2021, com as seguintes palavras-chave: Profissional de Saúde; Inteligência Emocional. Resultados: A inteligência emocional poderá ser útil na gestão de emoções, prevenindo que os sentimentos experimentados se repercutam negativamente nos cuidados prestados (Rebelo & Martins, 2015). Além disso, contribui para um ambiente de trabalho mais agradável, afeta positivamente a satisfação no mesmo (Cavaco, 2015), associa-se ao sucesso profissional, pessoal, afetivo e económico (Júnior, 2018) e protege do Burnout (Cavaco, 2015). Sabe-se que, na sua ausência, a segurança do local de trabalho e dos procedimentos e a satisfação do utente e do profissional não ficam asseguradas (Doas, 2011). Conclusão: Muito embora pese a importância da inteligência emocional na prestação de cuidados em saúde ainda são poucas as investigações na área, a nível nacional (Sousa, 2015). Ainda assim, os estudos encontrados permitem concluir que a humanização, satisfação e segurança dos cuidados implicam um aumento da compreensão das emoções próprias e dos outros, por parte dos profissionais de saúde, pelo que a competência emocional nos mesmos é primordial.

Palavras chave: Profissional de Saúde; Inteligência Emocional